

Eixo 5 – Políticas de acesso e permanência de estudantes da educação superior na perspectiva inclusiva.

A INICIAÇÃO CIENTÍFICA DE ACADÊMICOS(AS) INDÍGENAS, NÚCLEO DA REDE DE SABERES, UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE CAMPO GRANDE, UEMS, BRASIL

Léia Teixeira Lacerda - (PPGE-CELMI-UEMS – Rede Universitas/Br – E-mail: leia@uems.br).
Estela Mara de Andrade – (CELMI-UEMS - E-mail: estelamarased@gmail.com).
Kátia Cristina Nascimento Figueira – (CELMI-UEMS – E-mail: katiafigueira@uems.br).

Introdução

Neste texto apresentamos os resultados de uma proposta em desenvolvimento com ênfase na iniciação científica e no letramento, por meio de atividades de leitura e escrita desenvolvidas junto aos(às) acadêmicos(as) vinculados ao Núcleo da Rede de Saberes da Unidade Universitária de Campo Grande da UEMS.

Essa proposta constitui o desdobramento das ações do projeto de pesquisa: Saberes Tradicionais, Gênero e Culturas **-** Formação de Acadêmicos(as) Indígenas e Prevenção das IST/Aids na UEMS e UFMS, Mato Grosso do Sul, Brasil[1]. As atividades buscam aprimorar a interpretação

[1] Projeto financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e pela Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul (Fundect) por meio da bolsa produtividade.



de texto e a escrita científica, considerando suas trajetórias, identidades étnico-culturais e de gênero durante a formação vivenciada na UEMS.

Os(as) participantes são bolsistas dos programas de Pibic-UEMS; Pibic-Fundect; Pibic-AF, Pibap-UEMS ou estão escrevendo suas monografias de curso e as dissertações, desenvolvidos no Curso de Pedagogia e no PPG Mestrado e Doutorado Profissional em Educação.

O conjunto dessas pesquisas foram desenvolvidas de acordo com as expectativas dos(as) acadêmicos(as), buscando a consolidação da formação inicial e continuada, em uma inter-relação com temas vinculados à prevenção das IST/Aids entre os povos indígenas, a permanência na educação superior, entre outros aspectos, em uma perspectiva da formação de leitores(as) e autores(as).

Desenvolvimento

Segundo Landa et al, (2023) o Programa Rede de Saberes atuou em parceria com outras duas instituições públicas - o Museu Nacional/UFRJ e a Universidade Católica Dom Bosco, considerando que a UEMS foi um dos núcleos criados para desenvolver as ações de apoio e permanência aos(às) acadêmicos(as) indígenas que acessam à universidade. A autora afirma que o apoio da Fundação Ford foi fundamental naquele período e foi mantido por quase duas décadas (Landa et al, 2023).

Para a concepção do Programa Rede de Saberes a Landa *et al*, (2023) salienta que foram realizadas reuniões com (os)/(as) acadêmicos(as) indígenas nas unidades universitárias de Dourados, Amambai e Aquidauana da UEMS, que possuíam indígenas matriculados nos cursos. Nesta ocasião, relataram suas dificuldades que constituíram o diagnóstico e posteriormente a proposta



do programa, visando garantir a inauguração da primeira infraestrutura para atender aos(às) acadêmicos(as) indígenas da UEMS (Landa et al., 2023).

As atividades visavam o aprimoramento da formação dos(as) acadêmicos(as) indígenas para atuarem em diferentes contextos de ensino, desenvolvendo ações que contribuam para a superação do racismo estrutural, no que diz respeito às relações de alteridades e as barreiras linguísticas que repercutem na formação. Essas ações foram planejadas, a partir da escuta das queixas dos(as) acadêmicos(as), que destacaram as dificuldades com a tecnologia; com a interpretação de textos científicos e o desconhecimento dos softwares para edição de textos, durante o Abril Indígena, evento realizado com esses(as) discentes.

Metodologia

As estratégias pedagógicas foram desenvolvidas em parceria com as Professoras Estela Mara de Andrade; Kátia Cristina Nascimento Figueira e Maria Leda Pinto do Centro de Pesquisa, Ensino e Extensão em Educação, Linguagem, Memória e Identidade – (PPGE-CELMI-UEMS), buscando desenvolver as ações de iniciação e do letramento científico, por meio de orientações individualizadas, oficinas de leitura de textos e escrita, que oportunizaram a compreensão da interpretação de textos e da escrita, respeitando as trajetórias dos(as) acadêmicos(as), articuladas aos conteúdos abordados nos cursos da UEMS.

Referencial Teórico

O Censo de 2022 do IBGE registra que Mato Grosso do Sul possui a terceira maior população indígena do Brasil, com (116.346) pessoas,

representando (4,22%) da sua população, distribuídas entre os grupos: Atikum, Guató, Kadiwéu, Kinikinau, Guarani: Kaiowá e Ñandeva, Terena, Ofaié. Na região pantaneira deste Estado vivem sete grupos: Atikum, Guató, Kadiwéu, Kamba, Kinikinau, Terena e Xamacoco (Ricardo; Ricardo, 2006).

Desde 2001, temos desenvolvido ações de Educação Preventiva com os professores, por meio de oficinas de educação preventiva de IST/Aids nos grupos: Guató, Kadiwéu, Kinikinau e Terena (Lacerda, 2021). Essas ações se articulam a esta proposta, a partir do seu desenho metodológico, buscando aproximar os saberes tradicionais aos conhecimentos científicos, ao abordarmos a prevenção das IST/Aids, tanto nas escolas dos territórios indígenas, quanto na UEMS e na UFMS de Aquidauana, lançando um olhar e uma escuta sensível de acolhimento para as concepções de mundo desses sujeitos, no que se refere à saúde, às noções de corpo, às identidades de gênero — feminilidades e masculinidades e da sexualidade, vivenciadas dentro e fora de seus territórios (Lacerda, 2021).

Ao discutir o conceito de identidade indígena, Maher (1996) afirma que a indianidade é um construto essencialmente político e ideológico, que envolve tanto o aspecto sócio-cultural, quanto histórico. Assim, é preciso estar atento ao caráter político e ideológico presente na construção identitária dos povos indígenas contemporâneos que são revelados em seus discursos.

Segundo Santos (2007) o conceito de letramento no sentido da prática social, está muito presente na literatura de educação científica. O autor registra que Shamos (1995) considera “[…] um cidadão letrado não apenas sabe ler o vocabulário científico, mas é capaz de conversar, discutir, ler e escrever coerentemente em um contexto não técnico, mas de forma significativa”.

Desta forma, tanto a iniciação quanto o letramento científico apresentam uma relevante contribuição para a aprendizagem; para o fortalecimento das funções sociais das IES, notadamente as trajetórias de formação dos(as)

acadêmicos(as) indígenas, desenvolvendo a capacidade de compreender e interpretar os conteúdos e os conceitos de maneira crítica e reflexiva.

Discussão dos resultados

Os dados evidenciam que a iniciação científica o letramento devem ir além do ato da leitura e da escrita, pois envolve o domínio dos conceitos, dos conteúdos e o vínculo dos(as) acadêmicos(as) com a formação a ser vivenciada na universidade, movimento que oportuniza a compreensão de mundo, por meio do exercício contínuo do pensamento reflexivo e crítico.

Entretanto, apesar do letramento científico, ainda ter pouca notoriedade nas atividades desenvolvidas pelos(as) professores(as) nas IES e diante da sua relevância é necessário, implementar ações que estimulem os(as) acadêmicos(as) indígenas em um ambiente adequado e acolhedor para o desenvolvimento do pensamento científico.

Com essas ações é possível reduzir o tempo que esses(as) acadêmicos(as) levam para concluírem sua formação, gerando maior rendimento nas unidades didáticas estudadas nos cursos, passando a refletirem e superarem suas dificuldades, envolvendo-se com a formação, por meio das atividades de pesquisa e ensino e sobretudo, construindo perspectivas de futuro para atuarem em suas carreiras dentro do tempo previsto.

Considerações finais

As ações da iniciação e do letramento científico podem aprimorar as políticas de permanência implementadas pela UEMS, no que diz respeito ao atendimento pedagógico de acadêmicos(as) indígenas, com vistas à redução

do tempo para a conclusão dos cursos e a melhoria da aprendizagem dos conteúdos estudados nos cursos, considerando as dificuldades para se adaptarem à rotina de leituras e de escrita.

Referências

BRASIL. **Os indígenas no Censo Demográfico 2022**. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/criancas/brasil/nosso-povo/22324-os-indigenas-no-censo-2022.html> . Acesso em 11 maio. 2026.

LACERDA, Léia Teixeira. **Corpos indígenas, cultura e alteridade Kadiwéu em fronteiras.** Curitiba, PR: Editora CRV, 2021.

LACERDA, Léia Teixeira. **Projeto de Pesquisa Saberes Tradicionais, Gênero e Culturas -** Formação de Acadêmicos(as) Indígenas e Prevenção das IST/Aids na UEMS e UFMS, Mato Grosso do Sul, Brasil. 2023. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), (Projeto: em andamento). Processo nº 406465/2023-1 – Termo de Outorga: 3184953685066781.

LACERDA, Léia Teixeira. **Projeto de Pesquisa Análise da Formação de Acadêmicos(as) Indígenas e a Prevenção das IST/Aids na UEMS e UFMS, Mato Grosso do Sul, Brasil**. 2024. Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul (Fundect). (Projeto em andamento). Processo nº 83/026.884/2024 – Chamada Especial Fundect/CNPq 15/2024 - Bolsas de Produtividade.

LANDA, Beatriz dos Santos.; AZEVEDO, Adélia Maria Evangelista.; LACERDA.; Léia Teixeira.; CARIAGA, Diógenes Egídio. Programa Rede de Saberes na UEMS: nas Trilhas das Linguagens, das Culturas e das Identidades Étnicas. In: **I Mostra de Programas e Projetos de Extensão da UEMS**, Dourados, MS, evento online. Disponível em: <https://anaisonline.uems.br/index.php/mppe/article/view/9035> Acesso em: 11 maio. 2026.

MAHER, Terezinha Machado. **Ser professor sendo Índio**: questões de lingua(gem) e identidade. Campinas: Unicamp. (Tese de Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade de Campinas, 261 fl,1996.



<https://acervo.socioambiental.org/sites/default/files/documents/A2T00001.pdf> Acesso em: 11 maio. 2026.

RICARDO, C.A.; RICARDO, F.(eds.). **Povos indígenas no Brasil**: 2001-2005. São Paulo: Instituto Socioambiental, 2006.

SANTOS, Wildson Luiz Pereira dos. Educação científica na perspectiva de letramento como prática social: funções, princípios e desafios. **Revista Brasileira de Educação**, v. 12, n. 36, p. 474-492, set. 2007. https://doi.org/10.1590/S1413-24782007000300007 Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/C58ZMt5JwnNGr5dMkrDDPTN/> Acesso em: 11 maio. 2026.

SHAMOS, Morris Herbert. **The myth of scientific literacy New Brunswick**: Rutgers University Press, 1995.


XXXIII SEMINÁRIO NACIONAL UNIVERSITAS/BR
Educação Superior e Democracia:
resistências em tempos de
ultraneoliberalismo
11 a 14 de agosto de 2026
Local: Universidade Federal de
Mato Grosso do Sul (UFMS)
Cidade: Campo Grande/MS
Apoio:
PPGEdu
CNPq
CAPES